

Santidade maldita, maldição benevolente

Recebido em 26-06-2013
Aceito para publicação em 04-02-2014

184

*Gabriel Meneguelli Soella*¹

Beleza, pureza e bondade. Mera imagem.

Condensado ser humano aprisionado no fetiche de se julgar bom.

Não me importa se dizes seguir a Cristo ou a Amón.

Prepare-se para conhecer o inferno que está dentro de teu
“auto-julgado” lado bom.

Sem refresco, sem suavidade, a Realidade sairá de ti,
pois a morte é REAL. Bem-vindo ao inferno! Eu sou você,
sou seus demônios, seus segredos e virei à tona.

Você pensou que eu não viria? Que ficaria escondido para sempre?
A sua miséria vomita por detrás de sua cara de santo.
Sim, podes me olhar com temor e espanto.

Desiluda-se de sua capa de super-herói e desperte seus temores,
porque tu és um cadáver que o verme corrói e em sua carne
fétida e podre o lodo cresce e nascem flores.

Comece a gritar, sou o destruidor de tribos, sou Jeová.

¹ Graduando em Ciências Sociais na Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: gabrielmssoella@gmail.com

Seu silêncio está dizendo que não te importas, mas eu sei o que você fez.
Sou Kala, Hades, Anubis, Yama, Flins, Satan, eu sou a morte e a
destruição, eu persisto em devorar seu coração, pois sou Legião.

Todos os dias você me busca, freneticamente em me masturbar, pois sou
Mamon, eu sou o mal, sua riqueza, seu capital.

Estou oculto nos heróis que vocês, tolos cristãos, lançaram nas chamas
de fogueira ardente, sou Baphomet? Não! Sou seu deus.

Você quer matar aquela vadia, confesse, e todos aqueles vagabundos!
Eu sei! Eu sou Calumnus.

Pensa que eu não conheço suas manias? Seu pedófilo podre, sua puta,
vadia. Conheço suas loucuras, sou Asmodeu e Derangia.

Matem aquele ser desprezível, linchem o Judas, não fique como estátua,
eu estou mandando, eu sou Gargantua.

Exhora, domino o terror e o medo, aumento seu espanto na mais tarde
hora.

Chutem os cães, matem os elefantes, promovam a infelicidade.
Sou Mischievus, a mais pura maldade.

Sou seu guia e sua criação. Sou o bem e o mal, sua invenção. Invólucro
maldito, sua perdição. Estou fora de ti? Não. Não sou deus nem
demônio, sou sua invenção.

Lamaçal, sua sujeira, seu Real. Existo para que existam as flores, sou sua
potência, sua inconsciência e incontinência. Mas a incontinência é contida,
obscurece a visibilidade do obscuro e enaltece a beleza consciente,
inebriada realidade que oculta o Real, o Lodo e o Lamaçal.

Com seu real, sua realidade não condiz. Afinal, bela, exposta é a ninféia
e ocultada sua raiz.